



BALANÇO 2018

Elevação no custo de produção e queda no preço de venda do peixe estreitaram a margem do piscicultor

Em 2018, a combinação de diversos fatores piorou a rentabilidade do piscicultor brasileiro:

1 - Aumento no preço do milho devido à queda de oferta e crescimento de demanda;

2 - Aumento da tarifa de energia elétrica e do valor do combustível, devido à escassez de água e a desvalorização do real frente ao dólar, respectivamente, e isso impactou principalmente no custo das propriedades mais tecnificadas.

Além disso, houve aumento nos custos dos artigos importados como os aditivos da ração, em especial das vitaminas.

Ao mesmo tempo em que enfrentou alta no custo, o produtor sofreu com a queda no preço de venda do peixe devido ao aumento de oferta do produto no mercado e consequente baixa de preço de venda no atacado e no varejo.

Uma exceção a esse quadro foi o produtor de tambaqui que, devido a menor oferta desse peixe no mercado, conseguiu negociar um melhor preço de venda.

TILÁPIA E TAMBAQUI:

6%

Aumento do Custo Operacional Efetivo

TILÁPIA:

3,6%

Queda do Preço de Venda

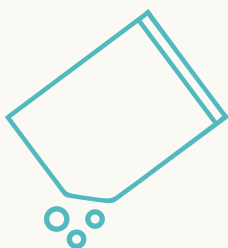


RAÇÃO:

Aumento médio de

20%

em relação a 2017



TAMBAQUI:

8%

Aumento do Preço de Venda



No ambiente institucional, a falta de recurso e de estrutura técnica da Secretaria Especial da Aquicultura e da Pesca continuou atrasando a implementação de ações importantes para o setor e criou estrangulamentos à estruturação das cadeias da aquicultura e pesca no País, a exemplo dos problemas enfrentados pelos produtores para acesso ao Registro Geral da Pesca – modalidade piscicultor



PERSPECTIVAS 2019

Um novo recomeço

Com a mudança de Governo em 2019, a expectativa é o retorno da Secretaria Especial da Aquicultura e da Pesca para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Apesar da consolidação da Secretaria no MAPA se mostrar como o melhor caminho a seguir, pois possibilitará a retomada da elaboração de políticas públicas e de ações de fomento para a cadeia, esse processo será moroso. Frente a tantas áreas especializadas necessárias para fomentar e dar continuidade às políticas de aquicultura e pesca no Brasil, será imprescindível uma grande rees-

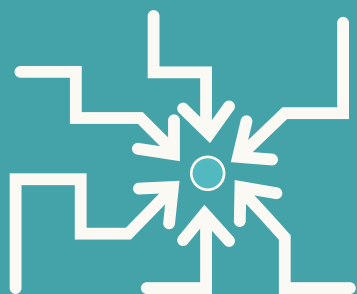
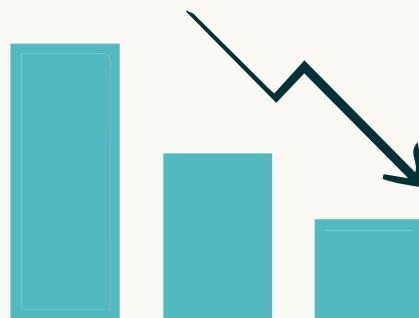
truturação de pessoal, com condições de trabalho adequadas, para atender toda a necessidade do setor, o que, devido a situação orçamentária da União, não deve se concretizar no curto prazo.

No âmbito produtivo, a expectativa para 2019 é de discreta diminuição dos custos devido à maior safra de milho e recuperação hídrica dos reservatórios que, somado a redução de oferta causada pela menor reposição de estoques em 2018, causará modesta melhora na rentabilidade do produtor.

O **excesso de burocracia** para a regularização dos empreendimentos aquícolas, tanto em relação à obtenção das licenças ambientais quanto ao cadastro da propriedade, faz com que a expectativa de crescimento da produção aquícola nacional seja de apenas 3% em relação à produção de 2018



Os baixos preços pagos pelo quilo de tilápia em 2018 causaram receio no produtor. Isso se refletiu em uma baixa reposição de estoques no segundo semestre, o que fará com que a produção de tilápia em 2019 apresente o **menor crescimento dos últimos anos**, com cerca de 5%



A CNA fará um **Plano Nacional para o Desenvolvimento da Aquicultura**, com ações de curto, médio e longo prazo. Esse material será apresentado ao novo governo e será utilizado como norteador durante as discussões do setor